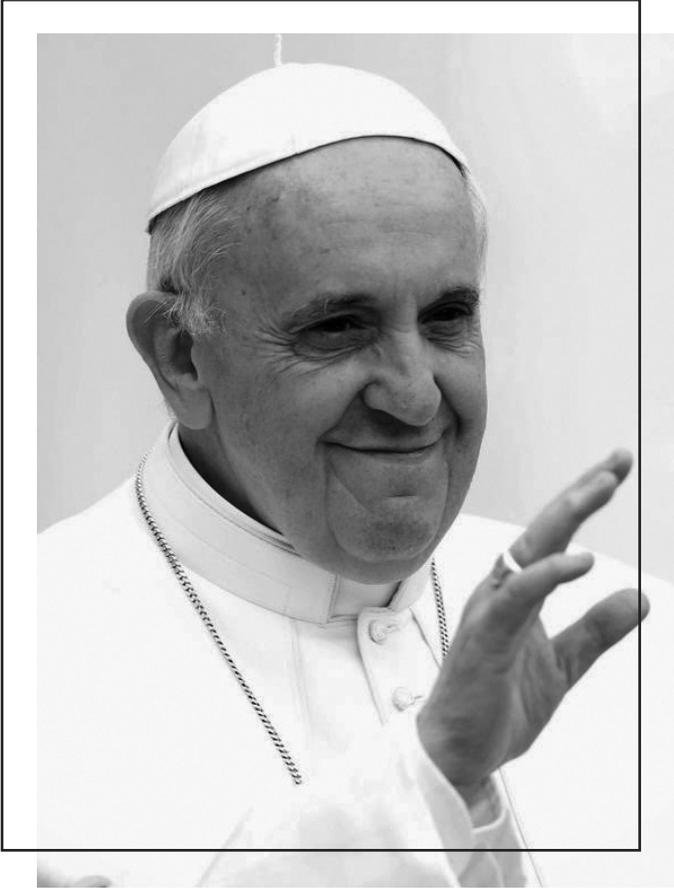


Os mandamentos

## *Catequeses do papa Francisco*

---

- *Esperança cristã (A)*
- *Família (A)*
- *Igreja (A)*
- *Mandamentos (Os)*
- *Misericórdia (A)*
- *Profissão de fé (A)*
- *Sacramentos e os Dons do Espírito Santo (Os)*
- *Santa Missa (A)*



PAPA FRANCISCO

# OS MANDAMENTOS



© Libreria Editrice Vaticana  
00120 Cidade do Vaticano

Direção editorial: *Pe. Sílvio Ribas*

Coordenação editorial: *Danilo Alves Lima*  
*Iorlando Rodrigues Fernandes*

Foto da capa: *Pixabay*

Editoração, impressão e acabamento: PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)  
*Angélica Ilacqua CRB-8/7057*

---

Francisco, Papa, 1936-  
Os mandamentos / Papa Francisco. São Paulo: Paulus, 2019.  
(Coleção Catequeses do Papa Francisco)

ISBN 978-85-349-4939-2

1. Dez mandamentos 2. Catequese – Igreja Católica  
3. Vida cristã I. Título. II. Série.

19-0568

CDD 222.16  
CDU 241.6

---

#### **Índice para catálogo sistemático**

1. Esperança: Dez mandamentos – Igreja Católica



Seja um leitor preferencial **PAULUS**  
Cadastre-se e receba informações  
sobre nossos lançamentos e nossas promoções:  
**paulus.com.br/cadastro**  
Televidas: (11) 3789-4000 / 0800 16 40 11

1ª edição, 2019

© PAULUS – 2019

---

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 — São Paulo (Brasil)  
Tel. (11) 5087-3700  
paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-4939-2

# SUMÁRIO

## OS MANDAMENTOS

- Introdução — 9
- Dez palavras para viver a aliança — 13
- O amor de Deus precede a lei e lhe dá sentido — 17
- “Não terás outros deuses diante da minha face” — 21
- A idolatria — 25
- Respeitar o nome do Senhor — 29
- O dia do repouso — 33
- Honra teu pai e tua mãe — 39
- Não matar — 43
- Não cometer adultério — 50
- Não roubar — 56
- Não levantar falso testemunho — 60
- Não desejar o cônjuge do próximo;  
    não desejar os bens do próximo — 64

- Índice das catequeses do papa Francisco  
    (ordem alfabética) — 71
- Índice das catequeses do papa Francisco  
    (ordem cronológica) — 72



# OS MANDAMENTOS



## INTRODUÇÃO

HOJE COMEÇAMOS UM novo itinerário de catequeses. Dessa vez, sobre os mandamentos da Lei de Deus. Para a introdução, inspiramo-nos no trecho que acabamos de ouvir: o encontro entre Jesus e um homem – é um jovem – que, de joelhos, lhe pergunta como pode herdar a vida eterna.<sup>1</sup> E naquela pergunta há o desafio de cada existência, também da nossa: o desejo de uma vida plena, infinita. Mas como fazer para a alcançar? Que caminho percorrer? Viver verdadeiramente, viver uma existência nobre... Quantos jovens procuram “viver” e depois destroem-se, indo atrás de coisas efêmeras.

Alguns pensam que é melhor suprimir este impulso – o impulso de viver – porque é perigoso. Gostaria de dizer, especialmente aos jovens: o nosso pior inimigo não são os problemas concretos, por mais sérios e dramáticos que sejam: o maior perigo da vida é um mau espírito de adaptação, que não é mansidão nem humildade, mas *mediocridade, pusilanimidade*.<sup>2</sup> Um jovem medíocre tem futuro ou não? Não! Permanece ali, não cresce, não terá sucesso. A mediocridade ou a pusilanimidade. Aqueles jovens que têm medo de tudo: “Não, eu sou assim...”. Estes jovens não irão em frente. Mansidão, fortaleza e nenhuma pusilanimidade, nenhuma mediocridade. O bem-aventurado Pier Giorgio Frassati – que era um jovem – dizia que é preciso viver, não

---

<sup>1</sup> Cf. Mc 10,17-21.

<sup>2</sup> Os Padres falam de pusilanimidade (*oligopsychía*). São João Damasceno define-a como “o receio de realizar uma ação” (*Exposição exata da fé ortodoxa*, II, 15), e São João Clímaco acrescenta que “a pusilanimidade é uma disposição pueril, numa alma que já não é jovem” (*A Escada*, XX, 1, 2).

ir vivendo.<sup>3</sup> Os medíocres vão vivendo. Viver com a força da vida. É necessário pedir ao Pai celeste para os jovens de hoje o dom da saudável *inquietação*. Mas, em casa, nos vossos lares, em cada família, quando se vê um jovem sentado o dia inteiro, às vezes a mãe e o pai pensam: “Mas ele está doente, tem algo”, e o levam ao médico. A vida do jovem é ir em frente, ser desassossegado, a saudável inquietação, a capacidade de não se contentar com uma vida sem beleza, sem cor. Se os jovens não forem famintos de vida autêntica, pergunto-me: Que fim terá a humanidade? Onde vai parar a humanidade com jovens quietos, e não inquietos?

A pergunta daquele homem do evangelho que ouvimos ressoar dentro de cada um de nós: Como se encontra a vida, a vida em abundância, a felicidade? Jesus responde: “*Tu conheces os mandamentos*”,<sup>4</sup> e cita uma parte do Decálogo. É um processo pedagógico, com o qual Jesus quer orientar para um lugar específico; com efeito, da sua pergunta já é claro que aquele homem não tem a vida plena, procura mais, está inquieto. Portanto, o que deve entender? Diz: “Mestre, tenho observado tudo isto desde a minha mocidade!”<sup>5</sup>

Como se passa da *mocidade* para a *maturidade*? Quando se começa a *aceitar os próprios limites*. Tornamo-nos adultos quando nos relativizamos e adquirimos a consciência daquilo “que falta”. Este homem é obrigado a reconhecer que tudo o que pode “fazer” não supera um “teto”, não vai além de uma margem.

Como é bonito ser homens e mulheres! Como é preciosa a nossa existência! E, no entanto, existe uma verdade que na história dos últimos séculos o homem rejeitou fre-

---

<sup>3</sup> Cf. *Carta a Isidoro Bonini*, 27 de fevereiro de 1925.

<sup>4</sup> Mc 10,19.

<sup>5</sup> Mc 10,20.

quentemente, com consequências trágicas: a verdade dos seus limites.

No evangelho, Jesus diz algo que nos pode ajudar: “Não julgueis que vim abolir a Lei ou os Profetas. Não vim para os abolir, mas sim para os *levar a cumprimento*”.<sup>6</sup> O Senhor Jesus concede o cumprimento; ele veio para isto. Aquele homem devia chegar ao limiar de um salto, onde se abre a possibilidade de deixar de viver de si mesmo, das próprias obras, dos próprios bens e – precisamente porque falta a vida plena – deixar tudo para seguir o Senhor.<sup>7</sup> Analisando bem, no convite final de Jesus – imenso, maravilhoso – não há a proposta da pobreza, mas da verdadeira riqueza: “*Só te falta uma coisa; vai, vende tudo o que tens e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu. Depois, vem e segue-me!*”<sup>8</sup>

Quem, podendo escolher entre um original e uma cópia, escolheria a cópia? Eis o desafio: encontrar o original da vida, não a cópia. Jesus não oferece arremedos, mas vida *verdadeira*, amor *verdadeiro*, riqueza *verdadeira!* Como poderão os jovens seguir-nos na fé, se não nos virem escolher o original, se nos virem habituados às meias-medidas? É desagradável encontrar cristãos medianos, cristãos – permiti-me a palavra – “anões”; crescem até certa estatura e depois não; cristãos com o coração reduzido, fechado. É desagradável encontrar isto. É necessário o exemplo de alguém que me convida a um “*além*”, a um “*acréscimo*”, a crescer um pouco. Santo Inácio denomi-

---

<sup>6</sup> Mt 5,17.

<sup>7</sup> “O olho foi criado para a luz, o ouvido para os sons, cada coisa para a sua finalidade, e o desejo da alma para se lançar rumo a Cristo” (Nicolau Cabasilas, *A vida em Cristo*, II, 90).

<sup>8</sup> Mc 10,21.

nava-o “*magis*”, “o fogo, o fervor da ação, que desperta os sonolentos”.<sup>9</sup>

O caminho do que falta passa por aquilo que existe. Jesus não veio para abolir a Lei ou os Profetas, mas para levar a cumprimento. Devemos partir da realidade para dar o salto naquilo “que falta”. Temos de sondar o ordinário para nos abirmos ao extraordinário.

Nestas catequeses pegaremos nas duas tábuas de Moisés como cristãos, de mãos dadas com Jesus, a fim de passar das ilusões da juventude para o tesouro que está no céu, caminhando atrás dele. Em cada uma daquelas leis, antigas e sábias, descobriremos a porta aberta pelo Pai que está nos céus para que o Senhor Jesus, que a cruzou, nos conduza à vida verdadeira. A sua vida. A vida dos filhos de Deus!

*Audiência geral*  
*13 de junho de 2018*

---

<sup>9</sup> Discurso à 36ª Congregação Geral da Companhia de Jesus, 24 de outubro de 2016: “Trata-se do “*magis*”, do *plus* que leva Inácio a inaugurar processos, a acompanhá-los e a avaliar a sua real incidência na vida das pessoas, em matéria de fé, ou de justiça, ou a misericórdia e caridade”.

## DEZ PALAVRAS PARA VIVER A ALIANÇA

NA CATEQUESE PASSADA, demos início a um novo ciclo de catequeses sobre os mandamentos. Vimos que o Senhor Jesus não veio para abolir a Lei, mas para a cumprir. Contudo, devemos entender melhor esta perspectiva.

Na Bíblia, os mandamentos não vivem por si sós, mas são *parte de um relacionamento, de uma relação*. O Senhor Jesus não veio para abolir a Lei, mas para a cumprir. Existe esta relação da *Aliança entre Deus e o seu povo*.<sup>10</sup> No início do capítulo 20 do livro do Êxodo lemos – e isto é importante – “Deus pronunciou todas estas palavras”.<sup>11</sup>

Parece uma abertura como outras, mas, na Bíblia, nada é banal. O texto não diz: “*Deus pronunciou estes mandamentos*”, mas “*estas palavras*”. A tradição judaica chamará sempre ao Decálogo “as dez Palavras”. E o termo “decálogo” quer dizer exatamente isto.<sup>12</sup> Contudo, têm forma de leis, objetivamente são mandamentos. Portanto, por que o Autor sagrado usa, precisamente aqui, o termo “dez palavras”? Por que não diz “dez mandamentos”?

Que diferença existe entre um *comando* e uma *palavra*? O comando é uma comunicação que não requer o

---

<sup>10</sup> O cap. 20 do livro do Êxodo é precedido pela oferta da Aliança, no cap. 19, onde é central o pronunciamento: “Agora, pois, se obedecerdes à minha voz e guardardes a minha aliança, sereis o meu povo particular entre todos os povos. Toda a terra é minha, mas, para mim, vós sereis um reino de sacerdotes, uma nação consagrada” (Ex 19,5-6). Esta terminologia encontra uma síntese emblemática em Lv 26,12: “Caminharei no meio de vós: serei o vosso Deus, e vós sereis o meu povo” e chegará até o nome pronunciado do Messias, em Isaías 7,14, ou seja, *Emanuel*, que leva a Mateus: “Eis que a Virgem conceberá e dará à luz um Filho, que se chamará Emanuel, que significa: ‘Deus conosco’” (Mt 1,23). Tudo isto indica a natureza essencialmente relacional da fé judaica e, ao máximo grau, da fé cristã.

<sup>11</sup> Ex 20,1.

<sup>12</sup> Cf. também Ex 34,28b: “E o Senhor escreveu nas tábuas o texto da aliança, as dez palavras”.

diálogo. A palavra, ao contrário, é o meio essencial do *relacionamento como diálogo*. Deus Pai cria por meio da sua palavra, e o seu Filho é a Palavra que se fez carne. O amor alimenta-se de palavras, como também a educação, ou a colaboração. Duas pessoas que não se amam, não conseguem comunicar-se. Quando alguém fala ao nosso coração, a nossa solidão acaba. Recebe uma palavra, verifica-se a comunicação, e os mandamentos são palavras de Deus: Deus comunica-se nestas dez Palavras e aguarda a nossa resposta.

Uma coisa é receber uma ordem, outra coisa é sentir que alguém procura falar conosco. Um diálogo é muito mais que a comunicação de uma verdade. Eu posso dizer-vos: “Hoje é o último dia de primavera, primavera quente, mas hoje é o último dia”. Esta é uma verdade, não um diálogo. Mas se eu vos disser: “Que pensais desta primavera?”, começo um diálogo. Os mandamentos são um diálogo. A comunicação realiza-se pelo prazer de falar e pelo bem concreto que se comunica entre aqueles que se amam por meio das palavras. É um bem que não consiste em coisas, mas nas próprias pessoas que se doam reciprocamente no diálogo.<sup>13</sup>

Mas esta diferença não é algo artificial. Vejamos o que aconteceu no início. O tentador, o diabo, quer enganar o homem e a mulher neste ponto: quer convencê-los de que Deus lhes proibiu comer o fruto da árvore do bem e do mal, para os manter submissos. O desafio consiste exatamente nisto: a primeira norma que Deus ofereceu ao homem foi a imposição de um déspota que proíbe e obriga ou foi o esmero de um pai que cuida dos seus filhos e os protege contra a autodestruição? É uma palavra ou um comando? A

---

<sup>13</sup> Cf. *Evangelii gaudium*, n. 142.

mais trágica das várias mentiras que a serpente diz a Eva é a sugestão de uma divindade invejosa – “Mas não, Deus tem inveja de vós” –, de uma divindade possessiva – “Deus não quer que tenhais liberdade”. Os acontecimentos demonstram dramaticamente que a serpente mentiu,<sup>14</sup> levando a crer que uma palavra de amor fosse uma ordem.

O homem está diante desta encruzilhada: Deus impõe-me as coisas ou cuida de mim? Os seus mandamentos são apenas uma lei ou contêm uma *palavra* para cuidar de mim? Deus é patrão ou Pai? Deus é Pai: nunca vos esqueçais disto! Até nas situações mais negativas, pensai que temos um Pai que ama todos nós. Somos vassallos ou filhos? Este combate, dentro e fora de nós, apresenta-se continuamente: temos de escolher muitas vezes entre uma mentalidade de escravos e uma mentalidade de filhos. A ordem é do patrão, a palavra é do Pai.

O Espírito Santo é um Espírito de filhos, é o Espírito de Jesus. Um espírito de escravos só pode receber a Lei de modo opressivo, e pode produzir dois resultados opostos: ou uma vida feita de deveres e de obrigações, ou então uma reação violenta de rejeição. Todo o Cristianismo é a passagem da letra da Lei para o Espírito que vivifica.<sup>15</sup> Jesus é a Palavra do Pai, não a condenação do Pai. Jesus veio para salvar com a sua Palavra, não para nos condenar.

Vê-se quando um homem ou uma mulher viveram ou não esta passagem. As pessoas dão-se conta quando o cristão raciocina como filho ou como escravo. E nós mesmos recordamos se os nossos educadores cuidaram de nós como pais e mães ou se somente nos impuseram regras.

---

<sup>14</sup> Cf. Gn 2,16-17; 3,4-5.

<sup>15</sup> Cf. 2Cor 3,6-17.